

Proletários de todos os países UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

MAIS UM CRIME DO GOVERNO SALAZARISTA!

Mataram Militã Ribeiro!

Que todo o povo proteste contra mais este crime!

Na pessoa do nosso querido camarada Militã Ribeiro (N.º 10), membro do Secretariado do Comité Central do Partido Comunista, e dirigente querido da classe operária portuguesa, preso injustamente com Alvaro Cunhal em Março do ano passado, o governo fascista de Salazar acabou de cometer mais um vil assassinato.

tivo, a deixar de comer, como protesto, e assim esteve 15 dias, ao fim dos quais já mal conseguia salvar... Passados alguns dias depois de entrar um cela da enfermaria da Penitenciária, no mesmo isolamento, deixou completamente de comer.

«Tenho sofrido o que um ser humano pode sofrer. Mas com todo este sofrimento nunca deixei de ter

quase um cadáver ainda fui escoltado por um agente... Dores, insónias, fome, agónias, tudo tenho sofrido nestes 7 meses, quase sempre na cama, sem poder quase mexer».

«Tenho confiança que saberei vencer todos os obstáculos e levar o povo à vitória, mantendo essa disciplina e controlo severo de mim sobre os outros, em trabalho colectivo, como vimos fazendo-lo e aperfeiçoando... Felizes dos que vêm novos ao Partido e o encontram a trabalhar desta forma. Ele é o grande educador do nosso carácter. Muito teria para dizer, mas as forças faltam-me. Fiz tudo o que pude pelo Partido, bem ou mal, foi sempre julgando que fazia o melhor».

«Dedico aos meus companheiros um abraço fraternal. Longa vida, longa liberdade, boa saúde e bom trabalho. Avante até à vitória final».

Militã

Melhor do que longos comentários, esta carta do nosso querido camarada Militã Ribeiro, amigo fiel e seguro dos trabalhadores portugueses, diz quais foram as verdadeiras causas da sua morte, e não se pode manter-se fiel e constante até ao último momento de vida, no seu Partido e na grande causa do Comunismo.

Militã Ribeiro morreu a minúsculo de tratamento, nas masmorras salazaristas! Nem os espancamentos, nem a longa incomunicabilidade, nem a certeza da morte, por falta de tratamento, puderam fazer vacilar um momento que fosse o espírito fiel, sua classe e a grande causa do Comunismo, que desde os seus 15 anos lutava heróicamente em defesa dos trabalhadores! Militã morreu como morreram os bolcheviques: fiel ao proletariado e ao

POR UM MAIOR AUXÍLIO FINANCEIRO AO PARTIDO!

A MELHOR RESPOSTA QUE TODOS OS MILITANTES E AMIGOS DO PARTIDO PODEM DAR ÀS VIOLÊNCIAS E PERSEGUIÇÕES FASCISTAS CONTRA OS DEMOCRATAS E CONTRA O PARTIDO, É AJUDAR ECONOMICAMENTE A ESTE O PARTIDO PRECISA DE CENTENAS DE CONTOS!

seu Partido! Morreu como morreram os heróis!

Alvaro Cunhal encontra-se na Penitenciária sujeito ao mesmo tratamento desumano que provocou a morte de Militã! Se nos juntarmos para que sejam melhoradas as suas condições de vida, a sua existência corre perigo! O fascismo não deixará para si nenhum crime para aniquilar este grande defensor do nosso povo!

Operários e Operárias! Democratas e Patriotas! Homens e Mulheres de coragem!

Enviá milhares de cartas de protesto contra este vil assassinato, para os governadores civis, deputados e ministros! Exigi o castigo dos responsáveis pela morte de Militã! Se não responsabilizá o ministro-assessor (Cancela de Abreu) pelo modo de ser do povo! Luta! pela vitória da classe trabalhadora contra o crime na Penitenciária de Lisboa!

CASTIGO AOS ASSASSINOS! LIBERDADE PARA ALVARO CUNHAL E TODOS OS DEMOCRATAS PRESOS!

O Povo Português não quer a Guerra! O POVO LUTARA CONTRA A GUERRA E EM DEFESA DA PAZ!

Conforme inúmeras vezes tem declarado o Partido Comunista, a chamada salazarista continua arrastando Portugal para uma nova guerra. Os traidores ao povo e à Pátria, entrenchados nas cadeiras da governação e a coberto da demagogia e da repressão policial, tentam por todos os meios transformar a guerra portuguesa e o povo da nossa terra em carne de canhão, para assim podermos ser mantidos dos privilégios e interesses que constituem o seu poder, mas sim dos fascistas e dos incendiários de guerra anglo-norte-americanos.

Conforme inúmeras vezes tem declarado o Partido Comunista, a chamada salazarista continua arrastando Portugal para uma nova guerra. Os traidores ao povo e à Pátria, entrenchados nas cadeiras da governação e a coberto da demagogia e da repressão policial, tentam por todos os meios transformar a guerra portuguesa e o povo da nossa terra em carne de canhão, para assim podermos ser mantidos dos privilégios e interesses que constituem o seu poder, mas sim dos fascistas e dos incendiários de guerra anglo-norte-americanos.

«A comprovar estas verdades o juizeta de todos os séculos feito pelo Partido Comunista ao longo, para a luta contra a política traidora do povo, temos a presença do Portugal salazarista no Agreste Pacto do Atlântico Norte, que é um instrumento de guerra dos imperialistas anglo-americanos, como o foi o eixo Berlim-Roma-Tóquio, nos anos de Hitler. A comprovar estas verdades temos a assinatura da economia portuguesa ao Plano Marshall, que é um instrumento de guerra dos imperialistas anglo-americanos, e o causador de toda a espécie de dificuldades para os países a ele submetidos.

«A comprovar estas verdades o juizeta de todos os séculos feito pelo Partido Comunista ao longo, para a luta contra a política traidora do povo, temos a presença do Portugal salazarista no Agreste Pacto do Atlântico Norte, que é um instrumento de guerra dos imperialistas anglo-americanos, como o foi o eixo Berlim-Roma-Tóquio, nos anos de Hitler. A comprovar estas verdades temos a assinatura da economia portuguesa ao Plano Marshall, que é um instrumento de guerra dos imperialistas anglo-americanos, e o causador de toda a espécie de dificuldades para os países a ele submetidos.

«A comprovar, temos a ida do nosso militã salazarista aos Estados Unidos, e a ida do ministro da Guerra, Santos Costa, a Paris, para participar nas conferências daqueles organismos políticos reacçãoários que estão mais directamente encarregados de manter o plano de agressão anti-soviética e anti-democrática, de que o Pacto do Atlântico é a expressão pública. A comprovar, temos o apoio do povo português para o Ultramar, com fins provocatórios, nomeadamente para Meca».

«A comprovar estas verdades o juizeta de todos os séculos feito pelo Partido Comunista ao longo, para a luta contra a política traidora do povo, temos a presença do Portugal salazarista no Agreste Pacto do Atlântico Norte, que é um instrumento de guerra dos imperialistas anglo-americanos, como o foi o eixo Berlim-Roma-Tóquio, nos anos de Hitler. A comprovar estas verdades temos a assinatura da economia portuguesa ao Plano Marshall, que é um instrumento de guerra dos imperialistas anglo-americanos, e o causador de toda a espécie de dificuldades para os países a ele submetidos.

«A comprovar, temos a ida do nosso militã salazarista aos Estados Unidos, e a ida do ministro da Guerra, Santos Costa, a Paris, para participar nas conferências daqueles organismos políticos reacçãoários que estão mais directamente encarregados de manter o plano de agressão anti-soviética e anti-democrática, de que o Pacto do Atlântico é a expressão pública. A comprovar, temos o apoio do povo português para o Ultramar, com fins provocatórios, nomeadamente para Meca».

«A comprovar estas verdades o juizeta de todos os séculos feito pelo Partido Comunista ao longo, para a luta contra a política traidora do povo, temos a presença do Portugal salazarista no Agreste Pacto do Atlântico Norte, que é um instrumento de guerra dos imperialistas anglo-americanos, como o foi o eixo Berlim-Roma-Tóquio, nos anos de Hitler. A comprovar estas verdades temos a assinatura da economia portuguesa ao Plano Marshall, que é um instrumento de guerra dos imperialistas anglo-americanos, e o causador de toda a espécie de dificuldades para os países a ele submetidos.

«A comprovar, temos a ida do nosso militã salazarista aos Estados Unidos, e a ida do ministro da Guerra, Santos Costa, a Paris, para participar nas conferências daqueles organismos políticos reacçãoários que estão mais directamente encarregados de manter o plano de agressão anti-soviética e anti-democrática, de que o Pacto do Atlântico é a expressão pública. A comprovar, temos o apoio do povo português para o Ultramar, com fins provocatórios, nomeadamente para Meca».



«É na nossa causa! É por que venceremos contra todos estes crimes! Esteu certo que o povo sabará fazer justiça».

«A polícia recusou-me a fazer declarações sobre o Partido... Desde sempre motivo a disposição de dar a vida pelo Partido, em todas as circunstâncias, assim como agora e dou uma forma horrível e cheia de sofrimentos. Mesmo já

Lénine MORREU HA 26 ANOS mas a sua obra é imortal como o seu nome!

No dia 21 de Janeiro de 1924 deixou de pulsar o coração desse grande génio da humanidade que foi Vladimir Ilitch Ulianov.

Lénine foi o fundador do Partido Bolchevique da Rússia, o organizador, com Staline, da Grande Revolução Socialista de Outubro. Conduzindo os operários e camponeses da Rússia à vitória sobre os seus inimigos de classe, derrubando o governo czarista e abolido para sempre o capitalismo, Lénine criou a grande União Soviética, que é hoje um baluarte invencível da Paz e da Democracia no mundo, e um guia seguro no caminho dos povos para o Socialismo.

Lénine deu ao proletariado revolucionário a arma que lhe dará a vitória sobre o capitalismo, pois que o leninismo é a teoria e o leninismo é o marxismo da época do imperialismo e da revolução proletária. Mais exactamente: o leninismo é a teoria e a tática da revolução proletária em geral, e a teoria e a tática da luta do proletariado em particular.

Lénine morreu há 26 anos, mas o seu companheiro de armas e discipulo fiel, o grande Staline, — que é o Lénine dos nossos dias — continua a enriquecer a sua grande obra e conduz vitoriosamente o povo soviético para o Comunismo, e a humanidade trabalhadora para a fraternidade e para uma Paz estável e duradoura.

Os trabalhadores de todo o mundo comemoram o aniversário do dia da morte de Lénine num momento histórico em que as vitórias sucessivas da Frente Socialista trouxeram para a Frente da Paz e para o Socialismo revolucionário países totalizando mais dum terço da população do mundo, e cujos comunistas conduzem vitoriosamente o proletariado mundial para o socialismo, e ao povo soviético para a Sociedade Comunista sem classes.

Militã Ribeiro morreu, depois dum longa agonia, numa cela suja e sem luz da Penitenciária de Lisboa, no passado 5 de Janeiro.

O nome de Militã vai assim juntar-se a essa longa lista de patriotas torturados e assassinados cobardemente pelo governo salazarista, que mozeram nas mãos da PIDE, defendendo a causa da Democracia e lutando contra o bando de assassinos que usurpa o poder. O nome de Militã vai juntar-se a esta de Bento Gonçalves, Alfredo Diniz, Alfredo Caldeira, Manuel Vieira Tome, Ferreira Soares, Ferreira Marques, Germano Vidal, e dezenas de outras vítimas do fascismo português, que foram varados a tiro nas estradas ou em actos casados, e cujos cadáveres foram comunicabilidades, ou assassinados no isolamento ao Campo de Concentração do Terceiro.

Dando cumprimento às ordens do ministro do Interior, do assassino Cancela de Abreu, logo em Abril do ano passado aldié a brançada da legislação fascista e à benevolência que se mostra inconveniente perante a reclusão da inexistência que se verificam, o bando de assassinos da PIDE resolveu liquidar Militã Ribeiro, que era dos tais reclusos e que aldié o ministro no seu discurso.

«E assim é que, depois de espancado por várias vezes, de sujeito a uma alimentação impopular, e privado da assistência médica que o seu organismo debilitado requeria, Militã adoeceu gravemente.

Numa carta que conseguiu enviar para fora da prisão, Militã dizia:

«Escrevo estas linhas aos meus últimos dias de vida... O meu assassinato começou no Porto, com a falta de certos medicamentos para o fígado. Tive duas intoxicações nos 46 dias que lá estive; a segunda com hipertensão para a Pátria... O tratamento médico que me aplicaram foi cálcio e vitaminas, com uma série de portos, com injeções de insulina e paralizaram a acção do fígado e do cérebro... Foi num estado de fraqueza geral que fui transportado para a Penitenciária. Nunca me demorou nada para o fígado; o sulfato de magnésia só a milímetros me foi dada. Estive 15 dias sem comer, como protesto... Na Penitenciária o médico deixou de me ver, e não me deu mais nenhum tratamento. Um clister me foi recusado. E foi obrigado, por este mo-

Preparemo-nos para as próximas ELEIÇÕES SINDICAIS!

No fim deste ano deverão realizar-se novas eleições para as direcções dos Sindicatos Nacionais. Só terão direito a votar e a serem eleitos os socios efectivos há mais dum ano, e que tenham as suas cotas em dia.

Núcleas «classe» onde existe a cotação obrigatória, mas onde os socios não contribuem para os direitos sindicais, deverão os trabalhadores fazer as suas inscrições e regularizarem a situação, de forma a poderem tomar uma parte activa nas futuras assembleias gerais do sindicato.

Introduz-se já se começam a organizar Comissões Sindicais, que promovam a inscrição dos socios e organizem listas de Unidade, compostas de trabalhadores honrados, para as direcções, e tenham os seus nomes se tornem conhecidos entre os trabalhadores, e tenham os seus nomes em dia.

É preciso que todos os trabalhadores conscientes e todos os democratas encorajem as direcções dos sindicatos aos locais do patronato, que ali servem os objectivos do governo e traem a sua classe!

LUTEMOS POR DIRECÇÕES HONRADAS PARA OS SINDICATOS!

Organizemo todos os democratas portugueses nas Comissões do Movimento Nacional Democrático! Organizemo através todo o País milhares de Comissões de trabalhadores do M.N.D.! -Fortalecer o M.N.D. é lutar pela Paz, pela Democracia e pela Independência Nacional!

